

Sem comida não há profissão

N. 9/1/84

— Silvério M'sipo, director da Empresa Agrária de Chipembe, em Cabo Delgado

por Albano Naroromele, em Pemba

Dezenas de desempregados evacuados de Maputo no âmbito da «Operação Produção» já se encontram a exercer as suas profissões em Cabo Delgado, nos centros produtivos onde foram afectos. No entanto, a maioria de mão-de-obra especializada, que integra o grupo dos mais de 2000 cidadãos evacuados para esta província, terá de criar condições para o exercício da profissão a partir do trabalho concreto que já realiza: «a produção agrícola, a produção de comida, porque não há profissão sem comida», segundo o director da Empresa Agrária de Chipembe, Silvério Marcos M'Sipo.

Em Pemba, uma fonte do Comando Provincial Operativo disse que estão a ser feitos esforços no sentido de tornar possível o enquadramento profissional para alguns evacuados. Soubemos assim que mecânicos, electricistas e motoristas, entre outros

— Trata-se de um processo que não vai parar — disseram.

Entre os cidadãos que exercem as suas especialidades, alguns adquiriram a profissão depois de terem sido evacuados de Maputo. Tivemos conhecimento de um grupo de produ-

SEM COMIDA
NÃO HÁ PROFISSÃO

Grande parte dos evacuados no âmbito da «Operação Produção» para Cabo Delgado foram afectos em unidades de produção agrícola. Aaul, a

porque nós não temos condições para o exercício de determinadas especialidades.

Em Chipembe foram recebidos cerca de 500 cidadãos, entre pescadores, cozinheiros, alfaiates, tractoristas, maquinistas, avicultores, professores, mecânicos e outros profissionais.

A situação de Chipembe não é diferente da que encontramos noutras unidades de produção agrícola, localizadas em diferentes pontos da província.

Os responsáveis destes centros produtivos disseram à nossa reportagem que o enquadramento profissional terá de esperar pelas condições que os próprios trabalhadores devem criar a partir da tarefa número um: produzir comida, porque não há profissão sem comida.

Soubemos ainda que nas unidades de produção agrícola foi feito um trabalho de sensibilização no sentido de fazer com que os evacuados compreendessem que neste País não se deve ficar parado à espera de condições para uma profissão, enquanto há trabalho que sobra, — segundo Afonso Mazonde Nhantumbo.

Este trabalhador recém-enquadrado, disse-nos que é alfaiate, mas agora está na debulha do arroz, porque a empresa ainda não tem máquina de costura para mim.

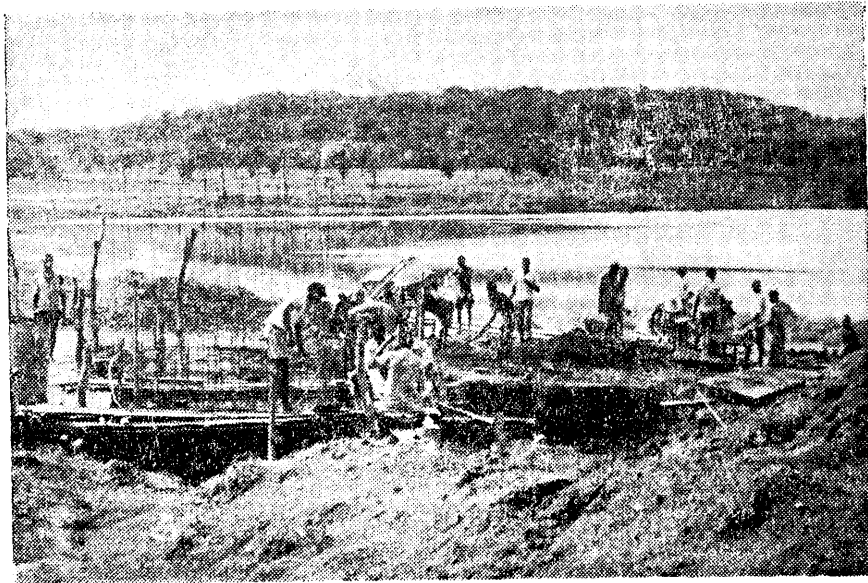
PROFISSIONAIS SEM DOCUMENTOS

Muitas vezes, alguns trabalhadores não são afectos em tarefas de especialidade, porque não têm documentos que comprovem a sua profissão. Muitos dos evacuados chegaram a Pemba, sem quaisquer documentos.

Nalgumas unidades de produção agrícola o problema está em vias de solução.

Assim, o director da unidade de produção algodoeira de Namara, Jorge Morais, disse que, no futuro, os que dizem ser pintores, mecânicos, alfaiates ou carpinteiros, serão avaliados pela Empresa Provincial do Algodão de Cabo Delgado. Trata-se de uma experiência obtida na altura do enquadramento de ex-reeducandos.

Um aspecto a destacar é que o exercício de determinada profissão não impede os trabalhadores de participarem no trabalho da machamba, desde que uma certa operação cultural o exija.



Um aspecto das obras de construção da Barragem de Chipembe, em 1980. (Foto do nosso Arquivo)

profissionais do grupo dos evacuados, estão a ser enviados para a Rodovia de Moçambique-Norte (ROMON) e outros sectores a nível da capital provincial.

Ainda não é possível fornecer dados numéricos exactos, mas as fontes ligadas à «Operação Produção» falam de dezenas de indivíduos que já beneficiaram de enquadramento profissional, pelo menos na cidade de Pemba.

res de objectos de cerâmica, formados pouco depois da sua chegada a Pemba.

Mas o grosso da mão-de-obra especializada que faz parte dos mais de 2000 trabalhadores recém-enquadrados em Cabo Delgado não exerce ainda a sua profissão. O facto deve-se a factores que vão desde a falta de condições até à ausência de documentos que identifiquem os profissionais.

actividade principal é o trabalho na machamba.

— Quando recebemos o pessoal da «Operação» tínhamos alguns sectores que precisavam de mão-de-obra especializada. Alguns dos evacuados foram enquadrados nesses sectores, onde estão a exercer a sua profissão — disse Silvério Marcos M'sipo, Director da Empresa Agrária de Chipembe.

Segundo ele, o número de cidadãos beneficiados é muito reduzido,